



VOZ

de

ANTAS

Diretor/Editor: Pe. M. Brito Ferreira

Correio  
EditorialAutorizado a circular  
em invólucro fechado  
de plástico ou papelTaxa Paga  
Portugal  
Linda a Velha

Autorização nº 556928 de 50580

setembro - outubro 2022  
3ª Série - Ano XLVI - nº 311  
ISSN 2182-474 - Preço 2,5€

## Só o Amor constrói

Uma família nasce quando um homem e uma mulher, sustentados pela graça de Cristo, decidem começar juntos uma experiência de vida comum. É um caminho de descoberta a dois, e quando isso acontece, a vida conjugal, rica em novidades e novos desafios a enfrentar torna-se para os cônjuges, conforme diz o rito do Matrimónio, novo caminho para a santificação e, por consequência, um percurso privilegiado para a santidade.

Da mesma forma, a vida da família, permeada de laços, por vezes complexos, e de relações nem sempre fáceis, torna-se um lugar particularmente propício e favorável para contemplar a ação do Espírito de Deus, que tem por missão, entre outros, fazer uma obra de conversão do coração da pessoa, mudando as suas atitudes e permitindo que os membros da família amem como Cristo ama. A vida em família permite descobrir isso mesmo. Só o amor gera vida! Onde existe amor nascem gestos! E a vida matrimonial autêntica é uma vida de Amor!

Mas há ainda muito mais para viver. Mesmo entre os problemas de saúde e as surpresas da vida, esses momentos são oportunidades de partilhas entre a família. Em família aprendemos o valor da reciprocidade, do encontro entre seres diferentes, onde cada um contribui com a sua própria identidade e onde sabe também receber do outro. Ouvimos as palavras do Mestre, escutando o Evangelho de Lucas "Colocou-o na sua própria montada, levou-o para uma estalagem e cuidou dele" (Lucas 10, 34). Porque onde há amor, aí habita Deus! É no amor que tudo se torna normal, cada família pode oferecer ao mundo uma contribuição insubstituível, para que se cresça no verdadeiro amor e na solidariedade autêntica. Nenhuma outra escola pode ensinar o amor autêntico, genuíno, alcançável e convincente como uma família.

Sabemos que "A alegria do Amor que se vive nas

*Continua na pág. 10*

## LUGAR DE BELINHO

### A CAPELA DE S. CRISTÓVÃO

A capela de S. Cristóvão, que primeiro se chamou de Nossa Senhora da Portela, é, das que ainda existem, a segunda mais antiga da freguesia e, como é referido na monografia *S. Paio de Antas – Sua História Sua Gente*, a mais pequenina de todas. Construída em 1553 tinha "onze côvados de comprimento e de largo sete côvados" (5 e 3,3 metros pouco mais ou menos).

Foi mandada construir pelo P.<sup>e</sup> António Barbosa (então abade em Santa Leocádia de Geraz do Lima e antes vigário de S. Fins de Belinho) que a 6 de junho desse ano pediu a D. Baltazar Limpo, arcebispo de Braga, autorização para «*que nela se dissesse missa*».

Esta capela, como é referido na monografia de páginas 223 a 228, parece que no século XVIII não era muito cuidada e até ameaçava ruína. Mas é certo que no século anterior serviu para a sepultura de vários familiares da quinta. A primeira notícia de um enterro na capela foi a 15.9.1635, de Margarida da Rocha, falecida na depois chamada quinta do Filipe, mas que era irmã de Cristóvão da Rocha, da quinta da Portela. Aqui fica a resposta à pergunta na página 228 da monografia: «*De quem era este túmulo?*»

*continua na página 6*

## JMJ 2023

Página 3

## ESPAÇO DA CATEQUESE

Página 3

## PELA JUNTA DE FREGUESIA

Página 7

## CORO INFANTIL

Página 10

## COMISSÃO DE FESTAS DE S. PAIO E DE NOSSA SENHORA DAS VITÓRIAS 2023

A Comissão de Festas de S. Paio e de Nossa Senhora das Vitórias de 2023 é composta pelos seguintes elementos:

Presidente: P.e Manuel de Brito Ferreira

Vice-Presidente: Manuel Pires

Tesoureira: Cassiano Saleiro

Vogais:

José Ledo

José Sá

Henrique Barros

Fernando Torre

Mário Sá

Manuel Malheiro

António Vitorino

A todos os membros da Comissão de Festas de S. Paio e N.ª Sr.ª das Vitórias

2023, a Paróquia deseja a melhor sorte para levar a bom porto todas as atividades e agradece o esforço e os trabalhos que vão desenvolver em benefício da manutenção das nossas tradições.

## FICHA TÉCNICA

### VOZ de ANTAS

Diretor / Editor

P.e Manuel de Brito Ferreira

Propriedade

Fábrica da Igreja Paroquial de S. Paio de Antas – Esposende  
NIPC: 501305173:

Depósito Legal: 18 861/84

ISSN: 2182-4746

ERC: Registo n.º 107 626

Tiragem: 800 exemplares

Redação / Administração:

P.e Manuel de Brito Ferreira  
+351.253871438 / +351.965888508  
pe.brito@sapo.pt / pe.manuel.brito.ferreira@gmail.com

Gonçalo Fernandes

+351.253871887 / +351.933258057

gf@utad.pt / goncalo.sa.fernandes@gmail.com

Morada do Editor / Proprietário / Redação

Centro Paroquial  
4740-014 Antas EPS

Estatuto Editorial:

[https://www.facebook.com/vozdeantas/about\\_details](https://www.facebook.com/vozdeantas/about_details)

Versão Digital (PDF):

<https://aquilibri.cimcavado.pt/handle/20.500.12940/1994>

Composição / Impressão:

TIPOPRADO-Artes Gráficas, Lda.  
Lugar do Barreiro, Rua 1, Apartado 6  
4730-908 Vila de Prado  
+351.253929140 – Fax +351.253929149  
[www.tipoprado.com](http://www.tipoprado.com) - [geral@tipoprado.com](mailto:geral@tipoprado.com)

## LIDERANÇA: 12 LIÇÕES DO PAPA FRANCISCO

Alguns afirmam que liderança se aprende, outros que a liderança é um dom nato. Ao longo da vida, percebe-se que muitos evoluem em suas formas de liderar, conseguem aprimorar o relacionamento e conseguem melhor lidar com pessoas, que não é algo fácil. Principalmente porque, precisa compreender que, para lidar com ser humano precisa de no mínimo inteligência emocional, paciência, razão, controle, entre outros fatores. Francisco; inspirou o americano Jeffrey A. Krames a escrever o livro “*Lidere com Humildade*”; descreve como o Papa Francisco está se tornando um dos maiores líderes da humanidade em 12 lições:

**1. LIDERAR COM HUMILDADE.** Papa Francisco acredita que a humildade capacita os líderes como nenhuma outra qualidade de liderança. “*Se conseguirmos desenvolver uma atitude verdadeiramente humilde, poderemos mudar o mundo*”, escreveu ele, antes de se tornar Papa. A humildade é a mãe de todas as virtudes.

**2. CHEIRAR COMO SEU REBANHO.** Este é um preceito do Papa Francisco que significa: “*imersão em qualquer grupo que você está liderando*”. Bergoglio, seu nome de batismo antes de se tornar Papa, é conhecido como o “*Bispo dos pobres*”, por sua atuação nas favelas argentinas, por respeitar cada um no seu jeito de ser, e por fazer no cotidiano as coisas mais básicas: arrumar o próprio quarto, cama, banheiro, lavar a louça...

**3. QUEM SOU EU PARA JULGAR?** Papa Francisco diz, ele não vê seu papel de julgar ninguém diferente dos outros. Assim, as lideranças deveriam - em vez de julgar os seus - ouvi-los, avaliá-los e se concentrar em seus pontos fortes.

**4. NÃO MUDAR: REINVENTAR.** Muitos são contra a ideia de que o Papa Francisco “está mudando tudo” dentro da Igreja. Na verdade, apenas reinventou a maneira de viver o Catolicismo. Desde o conclave, seu método é o mesmo: “*a misericórdia*”.

**5. FAÇA DA INCLUSÃO UM PRIORIDADE.** Papa sublinhou a importância de um diálogo aberto e da comunicação; incluir todos, os de dentro e os de fora da Igreja, os “justos e pecadores”. Como? Pedindo a todos que rezem por ele.

**6. EVITE A MESQUINHEZ.** Papa não acha que pode conseguir tudo sozinho, ele toma a medida sem precedentes, depois que foi eleito, de fazer as multidões se reunirem para cumprimentá-lo para orar por ele.

**7. ESCOLHA O PRAGMATISMO SOBRE A IDEOLOGIA.** Papa Francisco dá a chave para abrir a porta da condução dos seres humanos: a realidade está acima da ideia. Quando atuamos de maneira contrária, na missão católica, colocamos os cavalos atrás da carroça.

**8. EMPREGAR A OPORTUNIDADE DE TOMADA DE DECISÃO.** Por toda a sua professada humildade e defesa dos necessitados; Papa Francisco tornou-se um praticante de política organizacional. Ele sabe que, como os líderes decidem, é tão importante quanto o que eles decidem.

**9. COMANDE SUA COMUNIDADE COMO UM HOSPITAL DE CAMPANHA.** Papa Francisco vê um papel fundamental para a Igreja Católica em «curar as feridas e aquecer os corações» dos fiéis. Este é um encapsulamento de sua crença de que a Igreja deve

estar envolvida no âmago da questão de vida das pessoas.

**10. VIVA NA FRONTEIRA.** A fronteira não é um lugar físico, não é uma linha ou muro. É a maneira de ser testemunha. Krames disse que é a combinação de uma atitude mental positiva e aberta juntamente com a coragem e a audácia de sair da zona de conforto. A fronteira é tudo aquilo “que não gira ao seu redor”. Ou seja, superar o narcisismo ou sair de si mesmo. O Beato Carlo Acutis, jovem italiano, das mídias sociais, beatificado a pouco tempo pelo Papa Francisco, ensina: “de que adianta o homem ganhar o mundo inteiro se não vence a si mesmo”.

**11. CONFRONTAR A ADVERSIDADE DE FRENTE.** Papa Francisco passou por muitas lutas em seu caminho para chegar ao topo da sua igreja. As lideranças podem aprender a transformar a adversidade em uma vantagem. Fazer isso requer enfrentar as adversidades de cabeça erguida, em vez de fingir que não estão lá.

**12. PRESTE ATENÇÃO AOS NÃO-CLIENTES.** Papa Francisco demonstra uma vontade de ir além dos frequentadores da Igreja Católica. O líder deve ter um objetivo similar. Sem esquecer os fiéis existentes. Papa Francisco tem procurado fazer isso, se engajando na comunicação social, e indo onde ainda ninguém foi.

Que tal, vamos nos desafiar a liderar com humildade?

Pe. Ricardo Fontana, Reitor do Santuário de N. Sra. de Caravaggio



## JMJ 2023

Com o aproximar da data das jornadas mundiais da juventude 2023, o Grupo de Jovens Esperança inicia agora a sua preparação do que prometem ser uns árduos dez meses.

Como tal, no dia 26 de agosto tivemos o privilégio de receber os símbolos das JMJ que se encontravam na paróquia de Forjães durante o último mês. Na celebração da missa do dia, recebemos do agrupamento de escuteiros de Forjães os símbolos que andam desde o final do ano passado a percorrer o arceprelado de Esposende. Estes encontrar-se-ão expostos na igreja até ao final do mês de setembro, altura em que serão entregues à paróquia de Belinho para assim continuarem o seu caminho por todas as paróquias do arceprelado.

Em relação às JMJ 2023, o Grupo informa que durante os dias 26 a 31 de junho de 2023 (semana que antecede as JMJ em Lisboa) o arceprelado de Esposende irá acolher jovens do estrangeiro naquilo que se designa de Pré-jornadas. Nestas pré-jornadas procuraremos receber jovens de outros países organizando atividades que lhes deem a conhecer o concelho e nos preparem para as Jornadas Mundiais da Juventude para depois rumarmos juntos até Lisboa.

Para recebermos estes jovens, o objetivo é acolher o maior número possível em famílias, de maneira a proporcionar uma experiência de partilha diferente tanto aos jovens como a todos os paroquianos. As famílias que tiverem dispostas a acolher jovens podem entrar em contacto com o GJE. Ao longo dos próximos meses serão fornecidas mais informações sobre o acolhimento dos jovens e outras atividades, estejam atentos!

## CATEQUESE

Onde há amor aí habita Deus - verbo acompanhar  
«Colocou-o sobre a sua própria montada, levou-o para uma estalagem e cuidou dele»

Lc 10,34

O novo ano pastoral está próximo. Ao nível da nossa diocese os objetivos gerais já são conhecidos e têm a palavra "ACOMPANHAR" como linha de ação.

Na introdução do "Plano para a Pastoral Catequética 2022-23" refere-se:

"Para levar à prática o que se propõe, no Plano Pastoral 2020/2023 com o título/tema "Uma Igreja Sinodal e Samaritana", precisamos de assumir a disponibilidade para o acompanhamento como atitude fundamental."

"As comunidades cristãs, e nós como catequistas e como servidoras da vida, somos hoje chamadas a caminhar com o coração e o passo dos mais frágeis, fazendo-nos samaritanamente próximos de todos, deixando-nos guiar pelo Espírito Santo, procurando crescer sempre na total disponibilidade e na alegria evangelizadora."

O início de um novo ano pastoral é sempre um desafio para encontrar recursos humanos (catequistas) disponíveis para acompanhar os diferentes grupos. Como em anos anteriores lançamos o desafio "E, tu, estás disponível para nos acompanhar?"

No que se refere à organização do ano de catequese estão a decorrer as inscrições para a frequência do 1º ano. Os interessados devem dirigir-se à sacristia e preencher a ficha de inscrição.

Os encontros de catequese terão início no primeiro sábado de outubro.

Informamos ainda que O Dia Arquidiocesano do Catequista celebra-se este ano no 3.º sábado de setembro.

Acontecerá no Sameiro, no dia 17 de setembro, das 09h00 às 16h00. Para além deste dia de Festa e formação, teremos a **nível arceprelato, no dia 30 deste mês (21h30m) e 1 de outubro (9h)** uma ação de formação sobre o Novo Itinerário da Catequese, com a presença do responsável nacional da Catequese, D. António Moiteiro, Bispo de Aveiro.

É importante a participação dos nossos catequistas nestes dois momentos de encontro e partilha. Contamos convosco.

## GESTOS DE GENEROSIDADE

Desde o último número, recebemos os seguintes donativos para a preservação do património edificado da Paróquia. A todos um bem-haja.

Nome	Morada	Euros
Doces de Romaria Maria Brito	Guilheta	10 €
Em louvor do Santíssimo Sacramento	Monte	50 €
Marta, em sufrágio da alma de sua mãe, Cândida da Cruz Neiva	Azevedo	200 €
Anónima, pelos familiares e benfeitores, e almas mais abandonadas	Estrada	150 €
Em sufrágio de Manuel Ferreira da Cruz, a esposa Belmira Queirós	Azevedo	100 €
Em sufrágio de José Eiras Cardoso, a família	Monte	110 €
Anónima	Monte	20 €
Alguém, para a luz da Igreja	Guilheta	50 €
Família de Amélia Gonçalves Rolo, os filhos	Azevedo	150 €
Anónimas, em louvor do Santíssimo Sacramento	Antas	50 €
António Rolo	Alemanha	90 €
Almerinda e Augusto Torre, para a luz da Igreja, em sufrágio de pais e sogros	Guilheta	50 €

Continua

# Renovação dos Votos Matrimoniais

**Manuel Pereira e Maria Viana da Cruz e de Filipe Pereira e Fátima Guimarães**

No dia 06 de agosto de 2022 realizou-se, na Igreja Paroquial de S. Paio de Antas, a celebração do quinquagésimo aniversário da renovação votos matrimoniais de Manuel Pereira e de Maria Viana da Cruz.



Nos tempos idos de 1971, os jovens nubentes casaram-se na Igreja Paroquial de Antas, tendo como testemunha mais qualificada o pároco de então, Pe. Avelino Alves. Logo após emigraram para França para procederem ao seu projeto de vida, mais propriamente nas cidades de Orléans e Paris, onde construíram as suas vidas e aí tiveram os seus três filhos. Regressaram a Portugal em meados da década de oitenta do século passado, integrando dinamicamente diversos movimentos da paróquia como o Grupo Coral, a Confraria do Santíssimo Sacramento, o bar da paróquia, a ornamentação dos altares, a catequese entre outras.

Deveriam ter celebrado as boas de ouro em agosto de 2021, mas devido às vicissitudes pandêmicas e constrangimentos familiares, decidiram adiar a renovação dos votos matrimoniais para o mês de agosto do presente ano.

O casal conhecendo que pelo vínculo do sacramento matrimonial se participa no mistério da unidade e do amor fecundo entre Cristo e a Igreja (Cfr. Ef. 5, 25), e por isso, quer ao abraçar a vida conjugal, quer ao acolher e educar os filhos, ajudam mutuamente a crescer na santidade, e têm o seu lugar e o seu dom próprio no interior no Povo de Deus (Cfr. *Lumen Gentium* n.º 11), daí quiseram, mesmo após 357 dias, celebrar a renovação dos seus votos matrimoniais com a família e os amigos assim como perante Cristo e a Igreja.

O filho mais velho do casal, também celebrou os 25 anos de casamento no dia 14 de agosto de 2022. O casal, Filipe Pereira e Fátima Guimarães, casaram-se na Igreja Paroquial de S. Paio de Antas em 1997 e renovaram os seus votos matrimoniais na Capela da Imaculada em Braga. Foi escolhida a Capela da Imaculada e a Capela da Cheia de Graça – Seminário Menor, por representar o Coração da Diocese de Braga, e pela sua simbologia e estética que a(s) Capela(s) apresenta(m). Todos os detalhes da(s) Capela(s) exibem pormenores que ajudam o crente na celebração do Mistério do Deus Encarnado. A Capela do Seminário Menor foi renovada em 2015, e apresenta um dinamismo que ajuda a refletir e a celebrar sobre o espaço e a forma da celebração litúrgica cristã. Tal como foi publicado na nota do Gabinete de Arquitetura que remodelou o espaço, aquando do prémio mundial que as capelas arrecadaram em 2019 – ArchDaily – Prémio Internacional da Arquitetura Religiosa, foi dado ao espaço um nível de inteligibilidade superior e uma dimensão espiritual, permitindo o diálogo entre o espaço, o indivíduo e o divino.

A celebração foi presidida pelo Pe. Rúben Cruz, um dos responsáveis pelo Seminário Menor de Braga e Diretor do Secretariado Diocesano da Educação Cristã, Departamento

responsável pelas Escolas Católicas da Diocese e pelo Serviço de Educação Moral e Religiosa Católica e contou com a presença da família e de amigos, bem como a presença dos dois coros paroquias que o casal dinamiza.

O casal partilhou com a Voz de Antas o texto lido no momento de ação de graças:

## 25 ANOS DE GRATIDÃO

Ainda nos lembrámos como foi há 25 anos atrás... as incertezas, as azáfamas, as dúvidas e as certezas, mas acima de tudo a esperança de que iria ser o início de uma vida a dois para a felicidade. E é o que está a acontecer...

Ao longo destes 25 anos, muitas coisas se passaram e aconteceram nas nossas vidas, e nós só temos uma palavra para ti, Senhor: GRATIDÃO. Podemos dizer como Santo Agostinho “Todas as minhas recordações são de ação de graças”. A Deus e a todos vós!

Senhor Deus:

Obrigado por nos mostrares a fé e a preciosidade da vida, através do olhar de todos aqueles que amamos e prezamos, quando acordamos em cada manhã;

Obrigado, Senhor, por teres estado sempre connosco, olhando por nós, e pelos nossos, guiando e protegendo-nos;

Obrigado, Senhor, pelo nosso lar e por todas as graças que nos concedestes;

Obrigado, Senhor, pelos nossos filhos. As suas alegrias e as suas conquistas também são as nossas. Ampara-os na caminhada das suas vidas;

Obrigado Senhor, por termos tomado parte da vida daqueles que já partiram para junto de Ti. Recordamos os avós maternos e paternos, os tios e as tias, os primos e as primas, amigos, colegas de trabalho, alunos e conhecidos. Lembra-te deles junto de ti;

Obrigado, Senhor, pelos amigos que colocaste no nosso caminho;

Obrigado, Senhor, pela Música. Faz parte do nosso quotidiano e do trabalho pastoral, que nos desafia continuamente para a construção do teu reino através da liturgia e que temos nos seus diversos elementos coralistas, amigos e companheiros. Que continuemos como testemunhas do teu reino;

Obrigado, Senhor, pelo Teu amor. À imagem de Maximiliano Kolbe, que hoje se celebra o seu dia, queremos continuar disponíveis a acolher o teu amor, para sermos próximos daqueles que mais precisam de conhecer o teu rosto de amor.

Como a beleza da arte ajuda a abrir brechas para melhor entender o teu mistério, queremos agora dizê-lo através da música:

You are the centre, you are my life,

You are the centre, O Lord, of my life.

Come, Lord, and heal me, Lord of my life,

Come, Lord, and teach me, Lord of my life,

You are the centre, you are my life.

Give me your spirit and teach me your ways,

give me your peace, Lord, and set me free.

You are the centre, you are my life.

### 3º Encontro dos nascidos em Antas em 1962

No dia 13 de Agosto realizou-se o 3º encontro dos nascidos em Antas em 1962. O ponto mais alto do momento foi a Eucaristia celebrada em sufrágio dos falecidos e seus familiares. Terminamos o dia num convívio animado num restaurante da terra. Esperamos por todos daqui a 5 anos.

“Hoje homenageamos os nascidos em São Paio de Antas, em 1962.



Era tempo de um Portugal a preto e branco em que começavam a despontar os primeiros sinais de mudança.

Na verdejante e rural aldeia de São Paio de Antas a vida fazia-se entre as enxadas, os campos e os animais. A “Voz de Antas” desse ano pedia o envio de cartas de boas festas para os conterrâneos que defendiam a Pátria no Ultramar e informava do desenvolvimento das obras do Centro Paroquial, dizendo:

“Tem-se trabalho muito e com boa vontade...uma parte foi tratada a metro e o restante, porque não há dinheiro, está a ser feito com a tal boa vontade dos nossos artistas e de alguns de fora da terra que se não têm recusado a fazer serões para além da meia-noite. E, como este ano Deus deu muito vinho, os nossos lavradores não se têm esquecido de mandar uns garrafõezitos para animar as gentes. Garrafõezitos é um modo de dizer, pois um deles só levava 30 litros! Pão, figos e até nozes também não tem faltado!”

É neste equilíbrio entre o fado português e o aconchego que só as nossas gentes sabem oferecer, que nascem 76 crianças! Estes meninos e meninas, tal como meninos e meninas de hoje, tinham sonhos, inocência e ilusões.

Os divertimentos eram diferentes! Jogávamos à bola feita de trapos, aos berlindes, à cabra-cega, ansiávamos pelas festas e romarias! A escola dividia o grupo em 2: na Escola da Estrada aprendíamos com a professora Emília Viana e na Escola de Azevedo com a professoras Maria José Bermudes, Beatriz Saleiro e com a Dona Lurdinhas! Muitos de nós frequentaram a telescola, aqui ao lado, no bar do salão paroquial, com a supervisão do padre Avelino. Com a tia Maria da Catarina, a tia Carolina do Riço e a Maria do Rolo demos os primeiros passos na catequese e na fé cristã. O dia da comunhão pascal era uma festa em que nos juntávamos todos e até recebíamos um lanche! Que saudades daquele pão com marmelada!

Os tempos foram difíceis, mas soubemos ser felizes e criar amizades! Muitos de nós ficaram sempre por cá, outros foram para fora estudar, alguns emigraram à procura de vidas melhores! Somos a geração que se lembra da chegada da eletricidade, da televisão, das primeiras telenovelas!

Hoje já somos esposas, maridos, mães, pais e até avós e juntamo-nos para celebrar todas as nossas memórias, as nossas vidas e também para homenagear todos aqueles que já partiram!

Que a nossa participação nesta eucaristia nos faça acolher e compreender a misericórdia Divina!”

## CELEBRAÇÃO JUBILAR



Hoje nós comemoramos 50 anos de casados estamos felizes de olhar para trás e ver que conseguimos enfrentar todos os obstáculos que foram surgindo no nosso caminho. Da nossa união vieram os nossos 6 filhos e destes os nossos 6 netos. Que o Senhor continue a abençoar o nosso lar.



### Bodas de prata matrimoniais de Célia Azevedo e Gabriel Meira.

25 anos de amor, amizade e cumplicidade.

25 anos de partilha e dedicação.

A caminhada foi longa, mas juntos somos mais fortes. Somos amor, somos paz, somos partilha, somos apoio, somos VIDA!

Agradecemos por cada ano, cada momento, cada aprendizagem.

Obrigado a todos que nos acompanham nesta caminhada da vida

Que venham mais 25.

## LUGAR DE BELINHO

cont. da primeira página

Outros sepultados na capela foram D. Briolanja da Cunha, falecida a 7.11.1692, de 38 anos de idade, mulher do morgado Jerónimo de Barros Cação, que faleceu dez anos depois em Viana e foi sepultado na igreja matriz. Também o menino José Bernardo, referido na monografia, foi lá sepultado em 1851. Era trineto da referida Briolanja.

Outra novidade: D. Margarida de Alpoim e Silva, «*que tem uma quinta chamada da Portela sita na freguesia de S. Paio de Antas*», pediu licença ao Deão e Cabido da Sé de Braga, em outubro de 1735, para que «*se possa confessar e sacramentar na sua capela visto ser doente e ficar-lhe a igreja muito longe*». Foi autorizada a «*colocar na dita capela um confessorário capaz*», depois do parecer favorável do vigário P.<sup>e</sup> Manuel Leite Rebelo, que informou o Deão estar a capela «*com a devida decência*». Se o confessorário foi colocado, poucas vezes foi utilizado pois D. Margarida faleceu em Viana, na sua casa na rua de S. Sebastião (agora rua Manuel Espregueira), a 21 de dezembro desse mesmo ano. D. Margarida de Alpoim era avó paterna do atrás citado menino José Bernardo, e mulher do morgado José de Barros Cação, este neto da dita Briolanja.

Por que motivo a capela mudou de nome para S. Cristóvão? O que se sabe é que Cristóvão já era o nome do sogro da primeira morgada, Catarina Barbosa. Haverá alguma relação?

### O MORGADIO DA PORTELA

Segundo Felgueiras Gaio, na sua obra *Nobiliário de Famílias de Portugal*, o P.<sup>e</sup> António Barbosa, instituidor do morgadio da Portela, descendia da nobre família Barbosa, da Casa do Paço de Aborim. Sendo filho legitimado de Manuel Barbosa, terá nascido em Aborim ou em Arcozelo, terra de sua mãe Margarida Gonçalves, “a Coruja”, solteira, em um dos últimos anos do século XV. O recentemente falecido P.<sup>e</sup> João da Cunha Viana, no seu livro *Santa Leocádia de Geraz do Lima*, dá outros pormenores: ordenado a 21.3.1523, tomou posse como vigário em S. Fins de Belinho a 17.7.1523 que acumulou, «*por especial mercê*», como abade de S. Martinho de Balugães, onde foi investido a 3.3.1536, e depois como abade em Santa Leocádia de Geraz do Lima, onde entrou a 19.12.1548 e onde faleceu em 1566, provavelmente no mês de abril.

Os terrenos com que instituiu o morgadio da



A capela há 100 anos

Portela, por escritura de 7.6.1563, dez anos depois da construção da capela, terão sido herdados de seus ascendentes. Segundo Felgueiras Gaio, ao morgado de Aborim tinha sido atribuída «*toda a herança desde Lagoa até ao Neiva pela beira do mar*». Qual Lagoa? Seria Barca do Lago em Gemeses, onde tinham casas, como refere Mons. Manuel Baptista de Sousa no seu livro *Primeira Monografia de S. Martinho de Aborim*. É certo que tinham propriedades em S. Bartolomeu do Mar, pois um campo dali foi dotado pelo P.<sup>e</sup> António Barbosa para a manutenção da ermida da Portela enquanto ele fosse vivo. As herdades que possuía em Antas e que passaram a fazer parte do morgadio, já confinavam com algumas referidas no “Assento dos Bens da Igreja de S. Paio de Antas”, elaborado nesse mesmo ano de 1563, a 2 de agosto, e que já 83 anos antes tinham sido anexados, para sempre, ao mosteiro de S. Romão.

Por que motivo instituiu o morgadio já perto dos 70 anos? Tendo assumido a paternidade de Catarina Barbosa, 1.<sup>a</sup> morgada, para que ela pudesse casar com o também fidalgo João Barbosa da Rocha, era necessário assegurar-lhe a herança do património que recebera de seus antepassados. Quando faleceu, já este casal, morador em Viana, tinha a filha Isabel, que foi a 2.<sup>a</sup> morgada e casou com Jerónimo de Barros Cação, de outra família nobre, passando então os bens por herança para os morgados seus descendentes, de geração em geração, todos de apelido Barros Cação: o João (3.<sup>o</sup> morgado) casou com D. Joana Bezerra de Barros; o Jerónimo (4.<sup>o</sup>) casou em Antas a 28.9.1683 com D. Briolanja da Cunha; o José (5.<sup>o</sup>) casou com D. Margarida de Alpoim; o Domingos José (6.<sup>o</sup>) casou em Antas a 26.5.1738 com D. Rosa Maria da Cunha Pinheiro,

irmã de Filipe da Cunha, senhor da “Quinta Velha” em S. Paio de Cima; e o José (7.º), oficial do exército, que faleceu solteiro, foi pai de D. Maria Rosa Barros, nascida em Viana a 28.8.1781, sendo a mãe Mariana Inácia da Silva, de Paranhos, Porto, que era «*moça de servir de Francisco Pinheiro*» em Viana.

Foi então que a herança do morgadio se complicou. O 7.º morgado José de Barros Cação ainda tentou que sua filha bastarda fosse a herdeira e, para isso, convidou a mãe, já viúva de João Dias de Azevedo e com outro filho, para virem com ela residir na casa da Portela, que precisava de obras. Foi então que, “*por cair uma pedra sobre ela*”, faleceu a 26.10.1787. A filha D. Maria Rosa Barros, contra a vontade do pai que a queria casada com um fidalgo, casou a 11.3.1801 com o plebeu Manuel Fernandes Gomes, de Belinho. Embora por testamento de 1.6.1815 os tivesse nomeado herdeiros, quando faleceu a 7.7.1818 os bens foram reclamados por seu único sobrinho, Domingos José Malheiro da Rocha Paes, de Deocriste, filho de sua irmã D. Maria de Barros Alpoim e de Gaspar da Rocha Malheiro. Foi o 8.º morgado, por pouco tempo, pois faleceu em 1823, depois de obrigar os tios a abandonarem a casa da Portela e a irem viver para Belinho. Foi então 9.º e último morgado seu filho Gaspar da Rocha Paes de Barros Cação, de apenas cinco anos de idade, também órfão da mãe que falecera do parto. Foi seu tutor o tio materno Dr. João Regueira da Costa, médico, que o levou para sua casa e de quem ele se queixou por não lhe ter dado instrução nem ter cuidado dos seus bens, de que tomou posse a 15.6.1836, vindo a casar em 1839 com D. Josefa Antónia Werneck de Abreu Brandão e Vasconcelos. A sua principal preocupação foi construir em Viana a célebre “*casa dos Verneques*”, entre a Caridade e a estação do caminho-de-ferro.

Abolidos os privilégios dos morgados em 1863, Gaspar de Barros Cação vendeu ao Barão de Maracanã, em 1868, a chamada “*Portela de Baixo*”. Foi depois seu filho mais velho, Francisco da Rocha Paes de Barros Cação que, em 1889, vendeu ao “*Ruço do Poço*”, Domingos Luís Eiras de Meira Torres, «*a quinta da Portela, a bouça da Tomadia, a bouça Costeira ou de S. Cristóvão, e a Bouça do monte onde chamam a Mata*», como este declarou em seu testamento.

Assim acabou o morgadio da Portela, mas havia outro no lugar de Belinho. Vamos a ele no próximo número.

**Raul Saleiro**

## PELA JUNTA DE FREGUESIA

### Obras, Intervenções e Manutenção

No âmbito da beneficiação da rede viária, a Junta de Freguesia de Antas, em colaboração com a Câmara Municipal de Esposende, concluiu a 1ª fase de requalificação da Rua do Descampado (alargamento, construção de muro lateral de suporte e pavimentação). Esta é uma intervenção á muito reclamada e traduz-se num importante melhoramento ao nível da circulação rodoviária, pedonal e acesso às habitações. Esta intervenção inicial foi custeada na totalidade pela Câmara Municipal de Esposende e respondeu a um investimento de 25 340€.



Foi também concluída a intervenção de requalificação da Calçada Mestre Laranjeira (construção muro de suporte e pavimentação), com um investimento de 27 432.80€. Esta intervenção foi custeada, na totalidade, pela Câmara Municipal e é uma intervenção de extrema relevância, na medida que vem permitir o acesso às habitações com todas as condições de segurança.

Ainda no plano de requalificação da rede viária, a Junta de Freguesia em colaboração com a Esposende Ambiente, procedeu à pavimentação da Rua Padre Ledo; esta intervenção acontece após a instalação de rede de saneamento, no sentido de melhorar as bermas até então inexistente, pelo que acabou por ser substituído todo o pavimento, melhorando desta forma todas as condições de acesso às habitações. Procedeu-se também à pavimentação de mais uma sublargura na Rua Padre Apolinário Rios beneficiando a rede viária e o acesso à moradia.

Por fim uma intervenção na Rua de Almoserne com a substituição das bermas, até então em calçada portuguesa, por meka. Esta intervenção teve como objetivo primordial criar melhores condições de acesso a um morador com mobilidade reduzida.

No que se refere à manutenção de equipamentos, a Junta de Freguesia procedeu instalação de iluminação no parque de merendas junto ao parque infantil e equipamentos de atividade física, de forma a criar as melhores condições para utilização desta área. Também no sentido de criar melhores condições para a época balnear a Junta de Freguesia procedeu à reparação do passadiço de acesso à praia de Guilheta (junto ao antigo posto da guarda fiscal) bem como à instalação de sanitários de apoio e um ponto de água.

## Nas mãos de Deus...

### A MORTE MARCOU ENCONTRO

**Jo 14, 2b-3** “Vou preparar-vos um lugar. E quando Eu tiver ido e vos tiver preparado um lugar, virei outra vez e levar-vos-ei comigo para que, onde Eu estiver, estejais vós também.”



**VITÓRIA LUÍSA PEREIRA** (1912–2003)  
**TIADOPE.APOLINÁRIORIO** (1932–1971)

No dia 24 Abril do próximo ano, vão fazer 20 anos que faleceu na nossa terra, com 91 anos de idade, a Sr.<sup>a</sup> Vitória Luísa Pereira, mais conhecida como D.<sup>a</sup> Vitorinha, nascida em Lanheses a 4 de janeiro de 1912 e falecida em Antas em 24/04/2003, e tia e madrinha do saudoso Pe. Apolinário Afonso Pereira

Rio (1932–1971, pároco de S. Paio de 1956–1965). No número 195 da Voz de Antas (maio / junho de 2003), apresenta-se a sua nota biográfica, onde se releva a sua vontade de ficar sepultada junto de seu afilhado, que o acompanhou em vida e por quem nutria uma grande veneração.

Lembrados pela Prof.<sup>a</sup> Lurdinhas (Maria de Lurdes Neiva Gonçalves) e seu marido (Fernando Queirós) de que a sua sepultura não tinha sequer uma lápide, a Paróquia procurou obter os dados necessários para lhe prestarmos a merecida homenagem. Junto dos seus familiares mais próximos, foi conseguida uma fotografia que a identificasse e pudesse ser lembrada por todos, através de sua sobrinha Maria do Patrocínio, residente no Porto, que, junto de seu irmão José Pereira Rio, residente no Brasil, nos cederam a sua imagem. Entretanto, a proprietária da sepultura, Lúcia Torre, autorizou-nos a fazer todos os procedimentos e as obras necessárias para o efeito.

O nosso agradecimento a todos os envolvidos.

Chamava-se Amélia e tinha os olhos doces.

Era a tia Amélia do Agra, de seu nome **AMÉLIA GONÇALVES VIANAROLO**.

Nascida a 31 de Agosto de 1933 no seio de uma família numerosa, filha de José Alves Rolo e Umbelina Gonçalves Pereira Viana (aqueles que os seus netos haveriam de considerar os melhores avós do mundo). Cedo, tal como os seus nove irmãos, conheceu as agruras da vida. Viveu os anos da Guerra e da Fome. Cresceu uma mulher forte, um pilar fundamental para a economia da casa. Era ela a mulher do campo e da feira! Palmilhou os caminhos da Infia até Barroselas, por Talhós até S. Roque, pelo alto do Porrão até Viana do Castelo e os caminhos de tantas outras feiras onde pudesse trocar o que casa dava pelo que a casa não tinha. Era vê-la de pesado cesto da feira à cabeça, ornado pela linda toalha de linho que ela mesmo havia espadelado e tecido. Tinha tanto orgulho naquele cesto!!

Em 1958 casou-se com Manuel de Azevedo Neiva, então imigrante em França e onde permaneceria durante mais uma dúzia de anos. Tempos em que o brilho dos olhos desaparecia a cada final de agosto ao ver o marido partir com sua mala de cartão à procura de uma vida melhor. O corpo vestia-se de negro até à chegada da primeira carta.



Durante esses anos, viveu, como quase todas as mulheres da sua época, uma vida de «viúva de marido vivo»!! Encarnou o papel de mãe e pai e das suas duas filhas mais velhas. Esse foi o tempo que sempre recordava com tristeza e amargura. Sofreu com falta de notícias do marido no Maio de 68 e mais uma vez o corpo se vestiria de negro até que o carteiro, o saudoso Sr. Profírio, trouxesse a mais esperada de todas as missivas.

Dividida entre o trabalho e as filhas não conheceu momentos de ócio.

No início dos anos 70, finalmente com o companheiro da vida ao lado, na casa nova, fruto dos trabalhos e dos anos de separação a família aumentou, nasceram mais dois filhos e um novo ciclo começou. Os olhos voltaram a brilhar enquanto os filhos cresciam e construíam suas vidas.

Dos seus quatro filhos tiveram 8 netos que ambos acarinharam com ternura que nunca será esquecida. Foram os avós que todos netos gostariam de ter. Corria o ano de 2012, quando nada o fazia esperar, perdeu o companheiro dos 54 anos de vida. Triste, remeteu-se a um longo luto, o rosto transformou-se no espelho da alma e arrancar-lhe um sorriso era tarefa árdua!! Forte como sempre foi, superou o luto e uma longa doença. Sorria com facilidade quando a família se juntava à sua volta. Mãe galinha, a sua satisfação era a família sob as suas asas. Emocionava-se sobretudo com os abraços dos netos a quem carinhosamente chamava «meus filhos» e não se cansava de os lembrar de « a lei que lhes tinha». Teve ainda a felicidade de conhecer dois bisnetos! Adorava beijos e abraços de todos quantos a visitavam. Adorava as visitas dos de longe e dos de perto e vinha sempre de lá um – «sobe, anda beber um copo, come qualquer coisa».

A malvada pandemia roubou-lhe durante tempo demais o que mais gostava – os afetos.

Refugiou-se na sua janela, era lá que passava grande parte dos seus dias, de lá, onde o malvado vírus nunca lhe haveria de tocar, controlava a sua prole, vigiava as idas e vindas de todos quantos os seu coração abarcava. Acenava com carinho aos que passavam e todos a cumpimentavam com admiração. Era uma mulher generosa!

Era a janela para o mundo dela e para o nosso. Aquela Janela!!

Em 23 de julho a Janela fechou-se!! Sem avisar, partiu! Com ela partiu o melhor pedaço de nós. Choramos de dor e muita saudade, prestamos-lhe a homenagem que soubermos. Agradecemos a todos quantos de todas as maneiras se juntaram a nós, certos que ela agradecerá também.

Eternamente gratos pela solidariedade que nos dispensaram.

Um agradecimento especial ao grupo de polifonia Arte Mínima, ao P. Brito, ao tio P.

Ernesto, ao seu colega P. Vitor Ferros e ao P. Domingos Sampaio. Obrigada, muito

obrigada. Reconforta-nos a Fé em que nos educou, acreditamos que mora agora numa outra Janela ao lado do tio Neiva, e de lá olharão por nós com o Amor com que nos fizeram gente.

Obrigada por tudo MÃE de todos nós, já que para si, todos – filhos, genros, noras, netos e bisnetos, eram seus Filhos. Abraça por nós o Pai e descansem em Paz as vossas almas.

Nem sabe Mãe, a lei que lhe temos!!

De toda a família com tanta, tanta saudade!!



Foi com profunda tristeza que tomamos conhecimento que, no passado dia 10 de Agosto, nos deixou para sempre, a nossa amiga e ex-colaboradora, **PAULALOPES**.

Natural da freguesia de Gemeses, foi, no entanto, em Antas, que viveu toda a sua curta vida profissional.

Contratada pela Direção do GRASSA, foi a sua primeira figura, como Diretora Técnica, acompanhando todo o seu percurso, desde que o GRASSA se tornou IPSS e celebrou os acordos com a Segurança Social, até à sua instalação física no atual Centro Social.

Infelizmente, a vida da Paula foi curta e difícil, apesar de ser uma mulher determinada, competente e solidária.

Sabíamos todos da sua terrível doença que, apesar de tudo, não a inibia de ter sempre um pensamento generoso e positivo.

O seu funeral, carregado de tristeza, saudade e pesar, foi um testemunho inequívoco de quanto o seu legado representou para muitas dezenas de pessoas, que quiseram marcar presença no último adeus, expressando a sua gratidão pela dedicação que sempre devotou a esta comunidade. Descansa em Paz, Paula!

A Direção do GRASSA



**JOSÉ EIRAS CARDOSO** nasceu a 22/07/1935 em Esposende.

Casou com Marília Alves Vieira, natural de S.Paio de Antas.

Fruto desse amor, nasceram os seus quatro filhos, Maria, Ana, José e Filipe.

Como muitos portugueses, José teve de deixar o seu país em busca de uma vida mais confortável para a sua família. Emigrou para França nos anos 60.

José era alfaiate de profissão e cumpriu serviços como bombeiro.

Viveu feliz os seus últimos anos de vida em S.Paio de Antas, onde todos o recordam pela sua boa disposição e gentileza para com o outro.

José lutou contra a doença até ao último suspiro, falecendo no dia 15/07/2022 em S.Paio de Antas. O funeral realizou-se no dia 18/07/2022.

De ti, José, guardaremos para sempre as lembranças de um pai, de um avô, de um bisavô, de um homem amigo e generoso carregado de histórias.

A família agradece a todos os que se juntaram às nossas orações.

Sentiremos a sua falta. Que descanse em paz.



**CÂNDIDA DA CRUZ NEIVA**, mais conhecida por (Cândida do Rocha)

Filha de Laura Alves da Cruz e Domingos Gonçalves Neiva, nascida na freguesia de Antas, no ano de 1939. (83 anos)

Passou a sua infância na freguesia de Antas, lugar de Azevedo e cedo viu a sua Mãe partir onde, mais tarde, á morte do pai, assumiu sozinha a responsabilidade de cuidar dos irmãos.

Casou no ano de 1968 com José Quesado de Faria, natural da freguesia de Forjães. Desse matrimónio, nasceu a sua única filha (Marta). O marido sempre esteve emigrado em França e lá viveu durante 40 anos, sendo que, raramente vinha a Portugal.

Cândida sempre criou a única filha sozinha, juntamente com o sobrinho Pedro. Durante este período, viveu em Azevedo, na quinta da "Eirinha", mais conhecida na época por "lugar do rocha"!

Com poucos recursos monetários e não querendo emigrar para junto do marido, visto que não quis deixar os irmãos sozinhos em Portugal, trabalhou sempre na agricultura de sol a sol, para mais tarde conseguir construir a sua própria casa.

Sempre foi uma mulher lutadora, criando filha e sobrinho sozinha, sendo que o marido só voltou definitivamente para Portugal no ano de 1998, altura essa, onde já era avô .

Os anos foram passando e devido á fragilidade da sua saúde física e mental, não pude usufruir da sua velhice de forma ativa e saudável na sua própria casa, tendo que ir viver juntamente com a filha, de forma a ser cuidada, protegida e acompanhada diariamente, onde mais tarde veio a falecer.

Nesta vida terrena  
Transformas-te Dor em Louvor  
Foste pai, foste Mãe  
Foste refúgio e amor.  
Mulher de Fé e de crença  
Mulher de garra e bravura  
A tua arma foi a Esperança  
A bondade e a doçura.  
Nesse cantinho do Céu  
Onde Alma pode repousar  
Descansa centelha Divina  
Em Amor e saudade, iremos rezar.  
Para nós fica a lembrança  
Do teu tempo percorrido  
A cuidar dos teus irmãos  
Quanto não terás sofrido.  
Agora que já partiste  
No meio de sofrimento e dor  
Do nosso coração não saíste  
Pede por nós ao senhor!

Cidália Silva



## CORO INFANTIL

Um novo órgão foi adquirido recentemente pela Igreja de S. Paio de Antas para utilização pelos coros da paróquia, em particular pelo Coro Infantil, no acompanhamento do canto coral e solístico nas celebrações litúrgicas. Trata-



se de um *Johannus ONE*, que é o modelo de teclado digital portátil especificamente concebido pelo fabricante holandês de órgãos *Johannus* para ter a sonoridade de um órgão litúrgico.

Tradicionalmente, o Coro Infantil soleniza as celebrações da Missa do Dia dominicais, ficando no espaço entre o Sacrário e o Altar da Igreja, pelo que contava com um teclado portátil para acompanhamento do coro. Dada a antiguidade e desgaste do anterior, surgiu por isso a necessidade de aquisição de um novo.

A estreia do novo órgão decorreu na celebração da Eucaristia da segunda missa dominical do passado dia 14 de agosto de 2022, tendo contado com a participação das atuais organistas do Coro Infantil: Sílvia Cruz, Cecília Viana, Mafalda Cunha e Maria Lima.

Sendo o órgão o instrumento musical utilizado em todas as celebrações dinamizadas pelo Coro Infantil, quer nas liturgias dominicais quer noutras festividades, o novo órgão representa um enriquecimento do culto religioso através da música e constitui também um significativo incentivo para os seus atuais elementos, em especial para as jovens organistas.

## NOVO ÓRGÃO PORTÁTIL

O órgão portátil da paróquia avariou-se e, perante a dificuldade no seu concerto, a paróquia levou a cabo todos os procedimentos para a aquisição de um novo. A opção recaiu sobre o órgão *Johannus One*, pelo preço de 2.850€, à empresa DIGIBARCEL, por se adequar especificamente às atividades litúrgicas e ser composto por um teclado, cinco órgãos, oitenta paragens e o mundialmente famoso som *Johannus*, tudo num único teclado de órgão portátil e prático. Ainda tem 34 sons orquestrais, 76 chaves com toque dinâmico / 24 Bit linear - 48 KHz; T2L: Tecnologia de Damping e Modelagem; 7 Predefinições históricas e + Ajuste fino; USB / Midi, In, Out, Thru. Pensamos tratar-se de uma excelente aquisição que vai ajudar a dinamizar as atividades litúrgicas da paróquia.

## Só o Amor constrói

cont. da 1.ª página

famílias é também o júbilo da Igreja”, diz-nos o Papa Francisco na sua Exortação Apostólica Pós-Sinodal “*Amoris Laetitia*”. Faz também referência ao modelo da Família de Nazaré em que “A aliança de amor e fidelidade, vivida pela Sagrada Família de Nazaré, ilumina o princípio que dá forma a cada família e a torna capaz de enfrentar melhor as vicissitudes da vida e da história. Sobre este fundamento, cada família, mesmo na sua fragilidade, pode tornar-se uma luz na escuridão do mundo”. Este é o convite para imitar o amor e a vida da Família de Nazaré. Nenhuma família é uma realidade perfeita e confeccionada dumavez para sempre, mas antes a necessidade constante e progressiva da sua capacidade de amar.

Ao terminar a Exortação Apostólica “*Amoris Laetitia*”, o Papa Francisco lança este desafio às famílias e termina com uma oração. “Avancemos, famílias; continuemos a caminhar! Aquilo que se nos promete é sempre mais. Não percamos a esperança por causa dos nossos limites, mas também não renunciemos a procurar a plenitude de amor e comunhão que nos foi prometida”.

Jesus, Maria e José,  
em Vós contemplamos  
o esplendor do verdadeiro amor,  
confiantes, a Vós nos consagramos.

Sagrada Família de Nazaré,  
tornai também as nossas famílias  
lugares de comunhão e cenáculos de oração,  
autênticas escolas do Evangelho  
e pequenas igrejas domésticas.

Sagrada Família de Nazaré,  
que nunca mais haja nas famílias  
episódios de violência, de fechamento e divisão;  
e quem tiver sido ferido ou escandalizado  
seja rapidamente consolado e curado.

Sagrada Família de Nazaré,  
fazei que todos nos tornemos conscientes  
do carácter sagrado e inviolável da família,  
da sua beleza no projeto de Deus.

Jesus, Maria e José,  
ouvi-nos e acolhei a nossa súplica.  
Ámen.

Adaptação do texto lido no quinquagésimo aniversário da renovação dos votos matrimoniais de Manuel Pereira e Maria Viana da Cruz.